

Cidade Continental em destaque

Durante a semana, os moradores poderão fazer suas reclamações e contar detalhes sobre a história do bairro, localizado na Serra

Chegou a vez de Cidade Continental, na Serra, receber a visita do projeto **A Tribuna com Você**. O bairro ganhará destaque a partir de amanhã, nas páginas do jornal **A Tribuna**.

Cidade Continental teve origem a partir de um loteamento construído pela Cooperativa Habitacional do Espírito Santo (Cohab) e financiado pela Caixa Econômica Federal em 1995.

A construção das 2.868 residências, quatro creches, quatro escolas, três postos médicos, dois postos policiais e quatro escolas demorou cinco anos para ser concluída.

Atualmente, a população



do bairro, que é dividido em cinco setores, está estimada em 15 mil habitantes, que dividem uma área total de 1.811.704 metros quadrados bem ao lado de uma reserva ambiental.

Segundo o diretor do Departamento de Cadastro Técnico da Prefeitura Municipal da Serra (PMS) Joubert Carlos de Miranda, existem 2.863 residências cadastradas e 175 terrenos vagos no local.



O bairro, que possui 15 mil habitantes, foi construído pela Cohab

O valor do Imposto Predial Urbano (IPU) lançado para este ano foi de R\$ 46.963,71. Até este mês, a prefeitura arrecadou R\$ 22.563,01, o que resultou numa inadimplência de 51,96%.

Já o valor lançado para o Imposto Territorial Urbano (ITU) girou em torno de R\$ 10.862,50, sendo que o valor arrecadado até agora foi de R\$ 2.003,16, resultando numa inadimplência de 81,56%.

Por ser dividido em setores, cada um ganhou sua própria Associação de Moradores.

O presidente da Associação de Moradores do Setor África, Valteir Lopes, contou que um dos principais problemas de sua área é a falta de telefones públicos.

“Nós temos ‘meio orelhão’. Isso porque fica na divisa com o setor Ásia. O África tem 433 casas e a maioria não possui telefone. O orelhão é a única saída, mas dá muitos problemas. Já vi muita briga por causa disso”, afirmou.

No setor América, segundo o vice-presidente da associação Luís Carlos de Paula, os mo-

radadores também estão sofrendo com a falta de orelhões e com o esgoto a céu aberto.

“Também estamos esperando o asfaltamento da avenida Brasil, a porta de entrada do bairro. O Setor América, por estar na entrada, é o que mais sofre, principalmente com a poeira”, lamentou.

Já o vice-presidente da Associação do setor Ásia, Sylo Levy Pereira Campos, alertou para o problema do esgoto, que está atingindo a reserva, chamada de cinturão verde.